

EDITORIAL: APRESENTAÇÃO DO NÚMERO

Henrique Queiroz¹

Abrimos a edição da RBEQ de 2021 salientando que cada uma das contribuições deste número traz elementos que demonstram a relação de mútuas complexidades que se interconectam numa mesma emaranhada realidade que se chama América Latina. Antes de apresentarmos os textos específicos da chamada “*Organizações na dinâmica capitalista na América Latina contemporânea*”, as contribuições da seção Artigos e o chamado feito pela nova Gestão da SBEQ, registra-se a bela contribuição de Rosie Cruz Sanches: “*El regreso.*” Na imagem de capa, a artista sistematiza a força de resistência deste continente e nos convida a pensar sobre nós, a partir de nós e para nós. Além disso, fazemos mais uma invitation à reflexão na segunda parte do edital, onde buscamos fazer ver a atualidade e necessidade de direcionarmos nossos olhares à América Latina, donde justificarmos o porquê do presente dossiê.

A seção de artigos é iniciada com o texto de Elcemir Paço-Cunha e Leandro Theodoro Guedes, intitulado “*Financiamento do capital fixo (1970-2012): dissolvendo o paradoxo aparente entre financeirização e autofinanciamento em contexto da queda da taxa de lucro*”, onde os autores apresentam dados importantes, apontando a tendência de manutenção de autofinanciamento de capital fixo das empresas nos países de capitalismo central, apesar de suas variações em diferentes ciclos de expansão do capital. Tal tendência se mantém na atualidade, apesar da queda da taxa de lucro, onde o uso de recursos externos financeiros surgem como resposta a esta queda e apontam para perigosas relações de endividamento empresarial, que podem pontuar em novas crises do capital. Diferente é a realidade brasileira, com baixo nível histórico de autofinanciamento de capital fixo e, em importante parcela, suportado por órgãos estatais.

¹ Doutor em Ciências Sociais pela UFJF. Professor da Universidade Federal de Juiz de Fora - campus Governador Valadares com atuação nas áreas de Administração, Administração Pública, Sociologia, Ciência Política, História e Crítica da Economia Política.

O segundo texto, de Martín Andrés Moreira Zamora, André Coutinho Augustin e André dos Santos Baldraia Souza nomeado “*A uberização do trabalho como nova articulação entre o arcaico e o moderno no capitalismo brasileiro*” apresenta considerações sobre a história brasileira na expansão de seu capitalismo a articulação entre o arcaico e o moderno em sua constituição atual. A chegada do trabalho por aplicativos no capitalismo brasileiro apresenta uma série de divergências em relação aos impactos para a classe trabalhadora. O caso estudado pelos autores apresenta uma importante diferenciação no setor de transportes, onde nos países avançados o transporte por aplicativo concorre com transporte público de qualidade e subsidiado, ao contrário do caso nacional. Caso que ainda é agravado por ser apresentado como solução ao desemprego como forma de geração de renda e sendo bem recepcionado pelos cidadãos, apesar de sua relação de trabalho ser de longa jornada, precária e não protegida por leis trabalhistas.

Complementando os estudos sobre a informalidade apresentamos o texto de Érica Souza Siqueira, Francisco Carlos Lopes da Silva e Mauricéia Henrique Silva com o título de “*Informalidade e resistência cultural: o trabalho das artesãs do Auto do Moura – Caruaru – PE*” onde investiga os meios que as artesãs encontram para resistir à lógica capitalista. O trabalho apresenta um estudo de caso em que as trabalhadoras se organizam para manter sua tradição produtiva através de grupos de apoio que promovem oficinas de formação, apoio produtivo, divulgação de produtos e de sua importância social local como formas alternativas de organização de trabalhadores e trabalhadoras.

O quarto artigo com o nome de “*Organização sindical em rede no contexto brasileiro*” de Renata Gnoli Paneque e Sidney Jard da Silva, perfaz uma análise das possibilidades e limites das redes sindicais por empresas enquanto instrumento de organização mais ágil entre os trabalhadores para impulsionar a troca de informações, ampliar o poder de negociação destes e melhorar as relações de trabalho, com atenção especial ao caso nacional. No texto são apresentadas as redes sindicais como instrumentos de superação de antigas relações sindicais surgidas no contexto da industrialização brasileira, onde sua articulação, fortalecimento e organização não mais correspondem às necessidades impostas pela nova realidade nacional.

O quinto texto deste Dossiê Temático de Thiago Oliveira, Stella Caetano e Fábio Louredo, intitulado *“A narrativa majoritária do empreendedorismo no Brasil: facetas da colonialidade e racismo estrutural”* analisa a temática do empreendedorismo a partir da história colonial do país e de seu racismo resultante. O texto defende que a importação do tema do empreendedorismo, inserida acriticamente no contexto brasileiro, reforça a ideologia neoliberal meritocrática que atua como mantenedora da estrutura racial e das desigualdades advindas da colônia e naturaliza tais relações.

Na linha da naturalização da ideologia neoliberal do empreendedorismo, o artigo de Deidi Maca nos brinda com uma reflexão desde a realidade da Colômbia, ainda que o texto *“Emprendimiento, subjetividad y gubernamentalidad: el emprendedor como empresario de sí en la política pública y los espacios de formación”* não tenha sido submetido à chamada, abarca o objetivo desta e coloca em tela um aspecto da realidade do país vizinho.

O texto de Adrienne Garcia também nos convida a pensar sobre o tema da suposta autonomia do sujeito neoliberal trazendo reflexões sobre o self-made no texto *“The clock is ticking: reflexões sobre o ambiente 24/7 e o mito do self-made man”*. Com foco no discurso, o artigo de Marina Coelho, Eloise Helena Livramento Dellagnelo e Monique Nascimento problematizam o ser da organização cultural na política no texto *“A Ideia de Organização Cultural no Discurso da Política Nacional de Cultura Viva: uma Análise Crítica do Discurso”*.

Para finalizar a seção dos Artigos submetidos em fluxo contínuo, temos a indagação realizada por Caio Antunes, Peterson Soares Pessôa, Joana Alice Ribeiro de Freitas e Lênin Tomazett Garcia: *“Existe uma Crise da Razão?”* Se os autores trazem elementos que podem responder a essa questão, a Pensata dessa edição, escrita pela nova Gestão da SBEQ, conclama os pesquisadores e pesquisadoras do Organizar para enfrentar os desafios presentes e vindouros. Face às provocações, reflexões e convocações apresentadas nessa edição, desejamos aos leitores e leitoras uma excelente leitura!